

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

⚠️ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

ESTRATÉGIA: **MAIS MODERADA** MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES DINÂMICA AÇÕES AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO:



INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 2%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	27.997.087	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2021	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

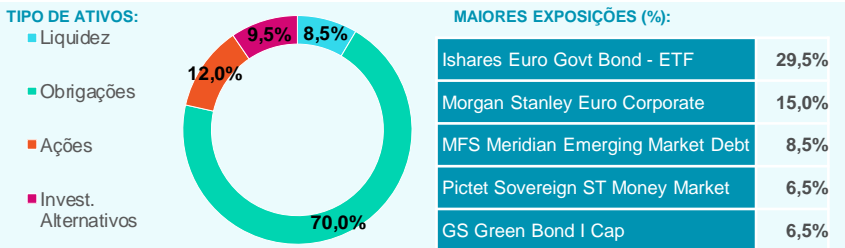


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

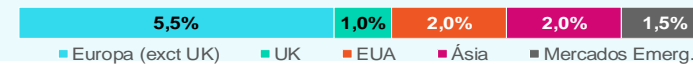
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de preservar o capital investido e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco mas destina-se a investidores com alguma tolerância ao risco. O Fundo Autônomo da Estratégia Mais Moderada investirá predominantemente em obrigações e liquidez, incluindo depósitos bancários. Uma parte dos investimentos será aplicada em ações e investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário. A carteira manterá sempre um mínimo de 5% em depósitos bancários.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA:



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	5,23%	2023	6,85%
2 Anos*	-1,92%	2022	-13,25%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

A conjuntura mantém-se favorável ao investimento nos mercados acionistas. Os indicadores económicos avançados sugerem a continuação do crescimento económico global, com uma moderação na economia norte-americana depois de um ano de 2023 forte, mas com uma melhoria da atividade na Europa e com a continuação do crescimento económico na China e nos mercados emergentes. A resiliência da economia global sustenta uma visão positiva para os lucros empresariais, confirmada pela recente divulgação de resultados empresariais do quarto trimestre acima das estimativas. O abrandamento da inflação suporta a expectativa de políticas monetárias tendencialmente menos restritivas, com cortes potenciais de taxas de juro também a promoverem um contexto favorável aos mercados acionistas. Em relação à dívida governamental, antecipam-se retornos positivos em 2024, mas mantemos uma sub-exposição moderada, perspetivando retornos mais elevados nas classes de ativos de maior risco. A tendência de subida de *yields* desde o início do ano deverá ser revertida com o aumento da confiança no abrandamento da inflação e com a antecipada descida das taxas de juro dos bancos centrais. Mantemos a sobre-exposição à dívida empresarial *high yield*, que deverá beneficiar sobretudo do *carry* mais elevado, uma vez que os *spreads* se encontram num nível reduzido em termos históricos. Nos últimos meses temos vindo a reduzir a exposição às classes de dívida em dólares, reforçando em contrapartida a exposição a dívida europeia. Esta alteração reflete sobretudo os custos com a cobertura cambial, que se deverão manter elevados considerando a evolução esperada do diferencial das taxas de juro entre EUA e a Zona Euro. Por outro lado, a melhor performance relativa da economia dos EUA poderá levar a um menor número de descidas das taxas de juro da Fed, o que reforça a expectativa de um menor retorno potencial das classes de dívida em dólares. Os principais riscos relacionam-se com a possibilidade da inflação estabilizar acima do objetivo, impedindo os bancos centrais de cortarem as taxas de juro e aumentando o risco do impacto potencial de políticas monetárias excessivamente restritivas na atividade económica e na estabilidade financeira. Por outro lado, a incerteza associada ao aumento dos riscos geopolíticos, com o prolongamento da guerra entre a Rússia-Ucrânia, as tensões estruturais entre a China e os países Ocidentais/vizinhos da China e no Médio Oriente, a par das eleições presidenciais nos EUA poderão condicionar a evolução dos mercados financeiros.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Os mercados financeiros voltaram a registar retornos mistos em fevereiro, com o mercado acionista a valorizar e a dívida pública a evidenciar retornos negativos. Os indicadores divulgados continuaram a sugerir a expansão da atividade económica e os resultados empresariais excederam as expectativas, o que criou um ambiente favorável ao investimento em ações. A inflação continuou a desacelerar, mas os progressos revelaram-se inferiores ao esperado, o que, em conjunto com bons dados macroeconómicos, induziu a subida das *yields* da dívida pública nos EUA e na Zona Euro. Esta evolução levou a que os investidores voltassem a adiar e a reduzir expectativas de cortes de taxas de juro por parte dos bancos centrais. Este movimento foi reforçado por discursos de membros da Fed e do BCE, que reafirmaram que cortes de taxas de juro não estão iminentes e que os bancos centrais serão cautelosos na condução da política monetária. Neste contexto, a dívida pública desvalorizou-se. A dívida empresarial teve retornos mistos, com a dívida de maior qualidade a registar retornos negativos devido ao impacto da subida das taxas de juro subjacentes, enquanto a dívida *high yield* evidenciou retornos positivos em resultado de um maior estreitamento de *spreads*.

Os mercados acionistas valorizaram, beneficiando sobretudo da divulgação de lucros acima das estimativas, com destaque especial para o desempenho das empresas tecnológicas norte-americanas. Em particular, a fabricante de chips Nvidia superou estimativas exigentes de lucros e receitas e, em simultâneo, melhorou a previsão para as vendas, afirmando que o aumento da procura se mantém sustentado pelo momento de viragem no progresso da inteligência artificial (IA). Esta evolução motivou não só a valorização das ações da empresa, mas induziu também uma subida generalizada nos mercados acionistas, com a renovação do entusiasmo em torno do potencial da IA.

Adicionalmente, os mercados acionistas da Ásia e Mercados Emergentes, beneficiaram da recuperação das ações chinesas, sustentadas por expectativas de medidas adicionais de suporte do Estado à estabilização da economia e do mercado acionista, incluindo a compra potencial de ativos financeiros em mercado, a restrição a vendas líquidas de investidores institucionais no fecho e abertura dos mercados bem como a imposição de descontinuação gradual de estratégias quantitativas associadas à volatilidade do mercado. Em simultâneo, o banco central da China cortou a taxa de juro de referência do crédito à habitação e as autoridades anunciaram novas medidas ao financiamento de promotores imobiliários que visam a finalização de projetos em curso.

Finalmente, na vertente geopolítica, mas com impacto pouco relevante nos mercados, os EUA impuseram novas sanções à Rússia, dois anos depois do início da guerra na Ucrânia e na sequência da morte de Alexei Navalny, o principal opositor de Putin.

INFORMAÇÃO

Este produto não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível em qualquer Sucursal do Millennium bcp, em millenniumbcp.pt e em ocidental.pt.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Edifício Campo Alegre, Rua Gonçalo Sampaio n.º 39, 4169-001 Porto.

Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S A, Sede Praça D João I, n.º 28 4000 295 Porto Capital Social 3 000 000 000 Euros N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882 Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Data da Inscrição 21/01/2019 Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S A Ageas Portugal Companhia de Seguros, S A e Médic Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S A e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.